

## PROPOSIÇÃO DE TESES PARA O II CONGRESSOS UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT

### IDENTIFICAÇÃO:

#### 1. LINHA DE REFLEXÃO:

- ( ) (I) Perfil Da Universidade e autonomia administrativa, financeira, científica e pedagógica ...
- ( X ) (II) Políticas De Ensino De Graduação ...
- ( ) (III) Políticas De Pesquisa E Pós Graduação Em Ciência E Tecnologia ...
- ( ) (IV) Estrutura Organizacional da UNEMAT ...
- ( ) (V) Planejamento Institucional

#### 2. PROBLEMA / JUSTIFICATIVA

### REFORMULAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UNEMAT E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CALENDÁRIO DE EVENTOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em recente seminário sobre **Estágio Supervisionado na Unemat**, realizado nos dias 16 e 17/10/2008 no auditório do Hospital Regional de Cáceres, onde teve a participação de professores dos cursos de licenciaturas e bacharelados, deu-se início a discussão sobre a formulação de uma política responsável para a condução das atividades de estágio vinculados aos cursos de licenciaturas, bacharelados e modalidades diferenciadas (3º grau indígena, Parceladas, MST).

Nesse encontro ficou escancaradamente apontada a forma como está sendo conduzida a “confusa” e “inconstante” política de estágio na Unemat, o que vem gerando um quadro de insatisfação por parte de acadêmicos das licenciaturas e bacharelados, como também de professores e discentes das escolas públicas do Estado e dos municípios onde a instituição possui *campi* avançado.

A apresentação da resolução 040/2004 que trata sobre o Estágio Supervisionado na Unemat, a sua formulação apresenta uma “distante” compreensão sobre como vem sendo conduzido o trabalho de estágio nas licenciaturas e bacharelados da Unemat. Se avaliarmos, *grosso modo*, o andamento dos trabalhos desenvolvidos nas licenciaturas e bacharelados, durante a formação discente para atuação nas escolas públicas (estaduais e municipais) existem díspares interpretações e encaminhamentos de como realizar essa formação.

Concordemos, que cada curso (licenciatura ou bacharelado), possui especificidades que devem ser compreendidas a luz da estrutura curricular existente. No entanto, o resultado esperado do investimento feito pelos professores do estágio nas mais diferentes modalidades (licenciaturas regulares e diferenciadas), do ponto de vista do conhecimento científico (coletâneas, cadernos didáticos, relatos de experiências, registros áudio-visuais, etc), muito pouco tem sido divulgado.

Compreendemos que esforços têm sido empreendidos para que haja “produto” do investimento feito em sala de aula, na condução da formação acadêmica vinculada ao estágio supervisionado. Os resultados, porém, aparecem esparsos, como ventos circulando em diferentes direções. O que sugere, *a priori*, a ausência de um planejamento sistêmico da administração da Universidade na criação de uma política coesa (com recursos financeiros), com a participação efetiva dos professores de Estágio Supervisionado e demais professores das Licenciaturas e Bacharelados na Unemat.

Compreendemos que a UNEMAT precisa com urgência criar uma efetiva política voltada para o Estágio Supervisionado, com autonomia administrativa e financeira, para atender as demandas decorrentes da formação dos seus acadêmicos e dos professores envolvidos nesse processo. Trata-se de um compromisso coletivo entre todos os docentes dos cursos mencionados durante a elaboração e execução de uma política de estágio que funcione de fato. A questão que se coloca não está na ausência do empenho dos professores ligados ao estágio supervisionado, mas, o eixo central dessa discussão passa, indiscutivelmente, pela própria concepção de Universidade que temos nos apegado durante os últimos anos. Concepção de Universidade que, de forma direta, está vinculada a concepção de Estágio que acreditamos tem que ser reformulada.

### 3. PROPOSTA

A atuação dos professores do Estágio Supervisionado, nas licenciaturas regulares e modalidades diferenciadas, encontram-se diretamente vinculada a parâmetros jurídico-legais. Ou seja, existem exigências normativas que estipulam carga horária, período em que se deve dar início ao estágio supervisionado, enfim, legislação essa que abrange todo território nacional. No entanto, se partirmos da concepção de estágio supervisionado que queremos construir, um aspecto que consideramos central para nortearmos essa discussão **trata-se de perceber a formação discente, vinculada à prática do estágio, no decorrer de toda a graduação**. Não mais somente nos 5º, 6º semestres (isso se aplica tanto para as licenciaturas e bacharelados). Nesse sentido, compreendemos, em primeiro momento, que somente deverão atuar no Núcleo de Estágio Supervisionado

professores com Dedicção Exclusiva, salvo as especificidades exigidas por cada curso (licenciaturas e bacharelados).

O Estágio Supervisionado poderá ter o seu início no 1º ou 2º semestres (licenciatura, bacharelado e modalidades diferenciadas). A formação do discente vinculada à experiência do estágio não deve estar unicamente restrita a observação, investigação da dinâmica (em seus vários aspectos) das “realidades” das escolas públicas ou privadas. Isso é um grande equívoco. **A escola a ser alvo de pesquisa por parte do discente deve ser apenas um dos possíveis cenários a ser investigado.** Primeiramente, a escola não está dissociada do bairro, do município, do Estado, dos discursos normativos, das práticas culturais, dos arquivos, dos centros de produção cinematográficas, dos movimentos sociais, etc. Se o acadêmico, a partir da sua formação não conseguir obter relativa compreensão sobre a formulação, a historicidade dessas instituições e sobre as contradições existentes nos diferentes setores da sociedade, provavelmente, terá dificuldades de atuar como educador.

A formação discente nas licenciaturas (em especial) não pode estar voltada somente para a educação “formal” nas escolas públicas ou privadas. O acadêmico depois de longos anos na universidade, tem deixar de se apoiar em antigos receituários (ortodoxos, diga-se de passagem), que o conduzam a perceber e desenvolver durante o “seu” estágio “leituras” com base em questionários sobre quantas teias de aranha tem nas escolas, carteiras, se o telhado está quebrado, enfim, – se ele não consegue pensar sobre qual é a função da Escola na sociedade capitalista contemporânea, sobre quais discursos são produzidos em seu interior (relação escola x professor) e nem sobre e a formação “idealizada” que se espera ter nesses ambientes normatizados, disciplinarizados, enfim, pouco contribuirá para esse debate.

O acadêmico deve ser estimulado a pensar essas diferentes “realidades” a partir de uma postura crítica, sendo a pesquisa o instrumento principal de sua ação. Estágio significa pesquisar, se debruçar sobre os diferentes objetos a serem investigados. O ato de pesquisar, produzir conhecimento, não é responsabilidade única do discente, mas, do docente-orientador do Estágio Supervisionado.

O acadêmico deverá estar preparado para atuar em diferentes projetos sócio-educativos. Além da formação para atuar no ensino “regular”, o acadêmico poderá participar em projetos ligados a sua área específica de formação acadêmica ou em parcerias com áreas afins. O curso de licenciatura não deve ser camisa-de-força propositando ao acadêmico um único caminho: ser professor em um único lugar social.

Nesse sentido, compreendemos que o Estágio Supervisionado deverá ser organizado desde o 1º semestre (licenciaturas e modalidades diferenciadas). O Núcleo de professores e discentes envolvidos no produzir/fazer o Estágio Supervisionado deverá atuar em conjunto, com todas as áreas de conhecimento do seu curso (licenciatura e bacharelado). Caberá a esse núcleo, com base na legislação vigente, criar espaços de discussões envolvendo todos os docentes/discentes de cada curso.

A formação durante o Estágio Supervisionado não deve estar direcionada somente ao discente, mas, em especial, aos docentes das escolas públicas estaduais e municipais. Se um dos cenários para o desenvolvimento do estágio é a escola pública (e privada, em menor número), cabe ao núcleo de estágio de cada curso procurar envolver os professores (de cada área de conhecimento) nas discussões que deverão ser empreendidas ao longo desse período de formação. Estágio não é sinônimo de “passagem”, “experiência temporária”, mas resultado de formação continuada. Quando fazemos referência à formação continuada, discussão em voga nos dias atuais (propositada pelos Governos Federal, Estadual e Municipal), na prática, o que se observa é uma formação descontínua, fragmentada, sem resultados efetivos. Isso se complica ainda mais se pensarmos na relação Universidade x Escolas Públicas.

O núcleo de estágio de cada curso da Unemat) poderá estar vinculado a uma coordenação geral a ser criada. O coordenador poderá ser um técnico especializado. Deverá ser formado um colegiado, onde os professores que atuam na área de estágio poderão ter assento (voz e voto). Essa questão (coordenação geral) foi proposta pelo prof. Dr. Irton Milanessi na última reunião realizada no período já mencionado. A participação docente/discente, como também dos professores da rede pública (por cada área de conhecimento) nas discussões, planejamento das atividades de estágio, deverão ser realizadas em parceria.

Para que essas ações sejam realizadas proponho que os eventos ligados diretamente a ensino, pesquisa e extensão, sejam definidos no calendário acadêmico a cada início de semestre. Ou seja, que durante duas semanas do 1º semestre e outras duas do 2º semestre sejam realizados os eventos planejados por cada curso da Unemat. A participação dos docentes da rede pública estadual e municipal será imprescindível nesses eventos. A coordenação geral do estágio deverá organizar durante esse período eventos que possam apresentar resultados da sua produção científica. A organização dos eventos programados pelos cursos (licenciaturas e bacharelados), em cada semestre, principalmente, os eventos específicos de cada área de conhecimento, poderão agregar maior participação dos professores da rede pública e docentes e acadêmicos da Unemat. Investimentos deverão ser feitos em parcerias com a secretaria de educação do estado de MT e secretarias municipais para que os professores da rede pública não paguem o ônus da sua participação nesses eventos (custos financeiros). A conhecida retórica dos governos estaduais e municipais já é bastante conhecida quando se trata de formação continuada.

O Núcleo do Estágio Supervisionado poderá servir como “termômetro” das atividades de ensino e extensão, realizados em cada curso (licenciatura e bacharelado). A formação continuada (tanto a voltada para os discentes da Unemat) como para os docentes das escolas públicas deverá ser organizada em parceria. Como afirmamos, a formação continuada poderá envolver professores e discentes da Unemat e da Rede Pública (e discentes interessados). O Estágio Supervisionado será o ponto de convergência dessas ações.

### **3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AUTONOMIA FINANCEIRA**

- Para que os Núcleos de Estágio Supervisionado vinculados a uma Coordenação geral funcionem adequadamente, será necessário alojar recursos financeiros. A estrutura desse órgão deverá funcionar sob a coordenação de um técnico especializado. Deverá ser formado um colegiado com a participação dos professores ligados aos núcleos de estágios de cada curso.
- Os recursos serão provenientes das fontes destinadas pelos governos federal, estadual e convênios com o governo municipal. O financiamento dessas ações será de responsabilidade exclusiva da UNEMAT.
- O colegiado que será formado (para a execução das atividades ligadas à coordenação de Estágio) poderá ser de um professor de cada curso (licenciatura e bacharelado), com a participação discente e de professores da rede pública estadual e municipal. Esse colegiado funcionará de forma descentralizada, em cada campi. Será paritário, com a participação de representantes de cada segmento mencionado.

### **4. RESUMO**

Os pontos apresentados não se esgotam na elaboração desta pré-tese. No entanto, aponta para a organicidade pedagógica e financeira do Estágio Supervisionado da Unemat.

Estabelecemos a idéia de formação continuada a partir do estágio, envolvendo professores e discentes das licenciaturas e bacharelados, e discentes e professores da rede pública (estadual e municipal).

Propomos a elaboração de um calendário de eventos (ensino, pesquisa e extensão) para a Unemat. A coordenação geral de estágio deverá apresentar a cada semestre o resultado de sua produção. Os eventos da Unemat (Pesquisa/Extensão) deverão constar no calendário acadêmico da Instituição, visando agregar professores e discentes da instituição, da rede pública de ensino (estadual e municipal).

**DELEGADOS:**

Otávio Ribeiro Chaves (Departamento de História - campus de Cáceres)  
Irtton Milanessi (Departamento de Pedagogia - campus de Cáceres)  
Ilma Ferreira Machado (departamento de Pedagogia – Campus de Cáceres)  
Ronaldo José Neves (departamento de Geografia – campus de Cáceres)  
Maria Stefani Rocha (Departamento de Pedagogia – campus de Cáceres)

<b>PROPOSIÇÃO DE TESES PARA O II CONGRESSOS UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT</b>
---

<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>
-----------------------

**5. LINHA DE REFLEXÃO:**

- ( ) (I) Perfil Da Universidade e autonomia administrativa, financeira, científica e pedagógica ...
- ( ) (II) Políticas De Ensino De Graduação ...
- ( ) (III) Políticas De Pesquisa E Pós Graduação Em Ciência E Tecnologia ...
- ( x ) (IV) Estrutura Organizacional da UNEMAT ...
- ( ) (V) Planejamento Institucional

**6. PROBLEMA / JUSTIFICATIVA**

**REFORMULAÇÃO DO CONCURSO VESTIBULAR E ISENÇÃO DE TAXAS**

Os alunos que ingressam na Unemat são, em sua maioria, provenientes das escolas públicas do Estado de Mato Grosso e de outras regiões do país. Originam-se das camadas populares, sendo a renda familiar variável entre um a três salários mínimos. O custo para inscrição do concurso vestibular tem, surpreendentemente, aumentado a cada ano. Se a oferta de vagas para o concurso vestibular vem sendo oferecida por uma instituição de ensino superior pública e gratuita como se justifica a cobrança de taxas abusivas para o concurso vestibular realizado em todos os campi da Unemat? Se o discurso instituído e propagado pela administração da universidade e demais categorias como a docente, estudantes e técnico-administrativos, é de que a universidade está compromissada, em todos os níveis, com o “social”, com as camadas populares existentes nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso, como se justifica a

cobrança de taxas abusivas dos filhos/filhas das famílias mais pobres que aspiram uma vaga na Universidade?

Uma outra questão: trata-se sobre a elaboração de provas (concurso vestibular) com conteúdos específicos, direcionado para a área do conhecimento escolhido pelo candidato. A realização do concurso vestibular vem sendo feita a partir do entendimento que o candidato possui formação em conhecimentos gerais (matemática, história, física, química, etc); e, que, este encontra-se *habilitado* a prestar exames para essas diferentes disciplinas. No entanto, o que vem sendo diagnosticado nos cursos de graduação é que os ingressos apresentam deficiências nessas áreas, não havendo a formação esperada. Essa desejada formação “universalizante” esperada pelos construtores do Concurso Vestibular da Unemat, na prática, esvazia-se devido a lacunas existentes na formação desses candidatos. O círculo é vicioso – Universidade x escola pública x universidade.

A questão central desta pré-tese consiste em atribuir peso específico (pontuação) para as provas realizadas pelo candidato para o curso escolhido (e áreas afins). Atribuir notas somente para as disciplinas (e área afins), para o curso escolhido.

## 7. PROPOSTA

A presente proposta trata-se da reformulação do Concurso Vestibular da UNEMAT, realizado periodicamente pela COVEST. A realização deverá ser feita com base em provas específicas do curso em que o candidato inscrito optar. Se for feita a inscrição para o curso de geografia, o candidato deverá fazer as provas (exames) nas áreas de Geografia, História e Letras (literatura, línguas, etc). As notas deverão ser atribuídas para o curso escolhido (e áreas afins). Se optar para o curso de Letras, o candidato terá que fazer as provas específicas nessa área e áreas afins (história e geografia). Não precisará realizar provas em outras áreas como matemática, química, física, etc.

## 3. CONCURSO VESTIBULAR E AUTONOMIA FINANCEIRA

- **As taxas que anualmente, a cada vestibular, são cobradas dos candidatos inscritos para os cursos da Unemat deverão ser extintas.** Na condição de Universidade Pública e Gratuita a instituição não poderá cobrar nenhum tipo de taxa referente à realização do exame de vestibular dos candidatos inscritos.
- Toda a manutenção do Concurso Vestibular (impressão, elaboração de provas, divulgação, etc), deverá ser feito com base no Orçamento da UNEMAT.

## 8. RESUMO

- O candidato deverá realizar provas, apenas, com base nas disciplinas relativas ao curso escolhido: Exemplo>curso escolhido: História - provas complementares (áreas afins: geografia, letras (literatura, línguas, etc.).
- Para cada curso escolhido o candidato fará provas específicas (por área de conhecimento).
- Não haverá taxa de inscrição. **A inscrição será gratuita.**

DELEGADOS:

Otávio Ribeiro Chaves (campus de Cáceres, Departamento de História – docente).

Mário Quidá (Presidente do DCE – campus de Cáceres)

Renato Fonseca de Arruda (discente - Curso de História – campus de Cáceres)

Manoel F. da Silva (técnico-adm. lotado Departamento de História, Campus de Cáceres)

Ronaldo José Neves (departamento de Geografia – campus de Cáceres)